

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

METODOLOGIAS ATIVAS NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR¹

ACTIVE METHODOLOGIES IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESSES IN HIGHER EDUCATION

Daniel Hedlund Soares das Chagas², Tarcisio Dorn de Oliveira³, Rafael Zimmermann⁴, Bruna Fuzzer de Andrade⁵

¹ O texto integra parte das pesquisas e reflexões oriundas da Especialização Docência do Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos.

² Graduado em Direito pela UNIJUÍ. Especializando em Docência do Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos pela FAVENI.

³ Pós-doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela IMED. Doutor em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ.

⁴ Graduado em Direito pela UNIJUÍ. Especializando em Direito de Família e das Sucessões pela LFG. Mestrando em Direitos Humanos pela UNIJUÍ.

⁵ Mestra em Engenharia Civil pela UFSM. Bacharela em Arquitetura e Urbanismo pela UFN.

INTRODUÇÃO

Mostra-se evidente que o perfil do estudante mudou drasticamente e os espaços de ensino (formas e não formais) também mudaram propiciando aos estudantes uma desenvoltura e segurança em um mundo cada vez mais dinâmico, complexo e repleto de novas tecnologias. Para Delors (1999) a educação deve organizar-se à volta de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo, para cada indivíduo, os quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a conviver, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas e, finalmente, aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes.

Nesse contexto nota-se que uma característica predominante nos diversos atores do contexto educacional é a expectativa crescente de mudanças. Para Freire (1987; 1994) a educação libertadora é uma prática política, reflexiva e capaz de produzir uma nova lógica na compreensão do mundo: crítica, criativa, responsável e comprometida. Consoante com ao proposto, Feuerwerker (2004), estabelece posturas mais democráticas nas relações entre docentes e discentes, desestabiliza-se o modelo tradicional das escolas e, conseqüentemente, se provoca a introdução de outras mudanças fundamentais. A presente investigação teórica tem o intuito de ponderar algumas questões sobre o uso de metodologias ativas nos processos de ensino e de aprendizagem no ensino superior.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Ensino. Aprendizagem.

Keywords: Active methodologies. Teaching. Learning.

METODOLOGIA

Na elaboração deste ensaio teórico observou-se o estudo exploratório, em que tem como objetivo

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico desenvolvido com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos, que a partir dos dados obtidos, realizou-se a análise e interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão sobre o tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Miller, Shapiro e Hamann (2008) apresentam uma visão do cenário educacional que deve ser uma realidade já nas primeiras décadas do século XXI. Nesse cenário, a escola tradicional seria transformada em espaços de aprendizagem, base de uma sociedade sustentada em aprendizagem intensiva. É uma visão de aprendizagem radicalmente diferente do modelo convencional de sala de aula, onde o quadro negro e o professor se impõem perante os alunos como a quinta-essência do espaço de aprendizagem da era industrial.

O ato de aprender deve ser, portanto, como observa Demo (2004), um processo reconstrutivo, que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, desencadeando ressignificações/reconstruções e contribuindo para a sua utilização em diferentes situações. Mitre et. al (2008) reforçam que ações direcionadas para que o discente aprofunde e amplie os significados elaborados mediante sua participação, enquanto requer do docente o exercício permanente do trabalho reflexivo, da disponibilidade para o acompanhamento, da pesquisa e do cuidado, que pressupõe a emergência de situações imprevistas e desconhecidas.

Morán (2015) realça que a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. Assim, o professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um. Conforme Massetto (2012) há indicadores que permitem argumentar a favor do currículo por projetos como uma matriz de mudança em potencial para aqueles segmentos da educação que entendem ser necessário recuperar a totalidade do conhecimento e romper com o conservadorismo das práticas pedagógicas repetitivas e acríticas.

O professor, encarado como tutor, aquele que ampara, protege, defende e guarda, nesta nova postura de educação, deve respeitar, escutar e acreditar na capacidade do estudante. Essa interação servirá para consolidar a relação e a interação entre professor e aluno, no ato comum de conhecer e se reconhecerem-se, não mais numa relação verticalizada e estática, mas numa base dialógica de confiança permitido um ambiente de apoio, liberdade e aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tendência contemporânea evidencia uma prática educativa implicada em mudança nos conteúdos e no modo de avaliar, ao considerar as finalidades do ensino, de acordo com um modelo centrado na formação integral do estudante. Vale ressaltar que o educador deverá ser o promotor de uma prática

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

educacional viva, agradável, afetuosa, com precisão científica e conhecimento técnico, mas sempre à cata da transformação.

O professor, encarado como tutor, aquele que ampara, protege, defende e guarda, nesta nova postura de educação, deve respeitar, escutar e acreditar na capacidade do estudante. Essa interação servirá para consolidar a relação e a interação entre professor e aluno, no ato comum de conhecer e se reconhecerem-se, não mais numa relação verticalizada e estática, mas numa base dialógica de confiança permitido um ambiente de apoio, liberdade e aprendizado.

O professor deve ser um artífice do conhecimento, de fato um pesquisador, não só sobre a ótica da ciência/tecnologia, mas também da humanização na educação. Precisa zelar pela aprendizagem do aluno e da formação crítica e criativa do mesmo. Educar envolve um entendimento múltiplo do estudante nos níveis individual, histórico e social. Nesse contexto, é fundamental que a *práxis* pedagógica considere as necessidades da sociedade onde o estudante está situado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. UNESCO/ MEC: São Paulo: Cortez, 1999.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: Vozes; 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1987

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1994.

MILLER, Riel; SHAPIRO, Hanne; HAMANN; Knud Erik Hilding. **School's over: learning spaces in Europe in 2020: an imagining exercise on the future of learning**. [S.l.]: European Commission Joint Research Centre: Institute for Prospective Technological Studies, 2008.

MITRE, Sandra Minardi et. al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro / RJ, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, jan. 2008.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. [S.l.]: UEPG, 2015. p. 15-33. v. II.

MASSETO, Marcos Tarcísio. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.

Parecer CEUA: 2208566